



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

**PATRIMONIO
CULTURAL**
Direção-Geral do Património Cultural

MUSEU DA RESISTÊNCIA E DA LIBERDADE

PROGRAMA MUSEOLÓGICO



1. Enquadramento

Em 06 de maio de 2017, o XXI Governo Constitucional determinou a criação de *um museu nacional na Fortaleza de Peniche*, enquanto espaço-memória e símbolo maior da luta pela democracia e pela liberdade - Resolução do Conselho de Ministros nº.73/2017.

A Fortaleza de Peniche classificada como monumento nacional, por meio do Decreto-Lei nº.28536, de 22 de março de 1938, teve a sua génese na implementação de um Fortim Redondo em 1558, tendo a sua construção terminada em 1645. Desde então, foi utilizada para diversos fins ao longo dos séculos, como aquartelamento de tropas nacionais e invasoras, como prisão para os opositores e como espaço de acolhimento de refugiados, tendo-se destacado a sua conversão em prisão política de segurança máxima no início do regime do estado Novo, em 1934, com construções especialmente concebidas para o efeito pelo Arquiteto Rodrigues Lima, realizadas ao longo da década de 1950.

Desde 27 de Abril de 1974, data que marcou a libertação dos prisioneiros políticos que ali se encontravam, a Fortaleza de Peniche simboliza a luta pela democracia e pela liberdade – razão pela qual se tornou fundamental a sua conservação patrimonial e a preservação da sua carga simbólica.

Por isso, o XXI Governo Constitucional decidiu preservar a integridade do edificado histórico, isto é, do património arquitetónico militar e do património arquitetónico prisional, através de um projeto de recuperação, valorização, interpretação e musealização dos espaços simbólicos da Fortaleza de Peniche que transmita às novas gerações os valores da soberania nacional e da democracia e o exemplo da resistência e da luta pela liberdade.

Esta determinação aliada à existência de memórias e registos documentais em arquivos nacionais públicos e privados e de vários objetos à guarda da Câmara Municipal de Peniche (Museu Municipal de Peniche) que se impõe estudar, preservar e difundir, criaram as condições para a criação de um *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* a partir de um programa enraizado na tríade *monumento nacional – prisão política - património/memórias*.

Entre maio e setembro de 2017 foi concebido o programa museológico do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* em articulação com a elaboração do projeto de arquitetura, com a definição da missão e da vocação, a definição das funções museológicas e a conceção do modelo de Gestão, pensando-o como uma estrutura museológica e patrimonial apta a conviver, sob um propósito indutor comum, com as várias entidades locais, regionais e nacionais.

A proposta museológica de interpretação da Fortaleza de Peniche inclui as diferentes fases da implementação, construção e evolução da sua função militar; as condições de funcionamento da Fortaleza de Peniche como prisão política do regime do Estado Novo entre 1934 e 1974 (incluindo as diversas fugas protagonizadas pelos Resistentes); assim como as diferentes utilizações que se sucederam, após a Libertação dos Presos Políticos, até aos dias de hoje.

Atualmente o programa museológico e o programa para o projeto de arquitetura e especialidades estão concluídos, aguardando oportunidade financeira para a sua execução, através da candidatura ao Programa Operacional Centro 2020.

2 - Introdução

O *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* ficará instalado na Fortaleza de Peniche, construída sobre uma escarpa rochosa, proeminente ao porto de pesca, na ponta Sul da Península.

A Fortaleza, a antiga Cidadela da Vila e Praça de Armas, localizada no Campo da República, Zona da Ribeira em Peniche, apresenta uma planta poligonal complexa com um baluarte e três meios baluartes voltados a terra, a Norte; um meio baluarte e um fortim de planta circular, o “Redondo”, voltados ao mar, a Sul; e um Revelim de proteção à única porta. A Fortaleza está cercada por fosso (outrora com água) e pela contraescarpa do fosso na frente de terra e escarpa rochosa na frente de mar. O perímetro da Praça de Armas é formado a Oeste e a Este por duas estruturas em redente, compostas por dois meios baluartes, e ao centro pelos edifícios dos Blocos Prisionais e pela Capela de Santa Bárbara. O acesso ao Revelim é constituído por duas portas, exterior e interior, que dão acesso à ponte de quatro arcadas (outrora levadiça no último segmento) que faz a ligação da Fortaleza com o exterior.

O complexo da Fortaleza foi sendo construído ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII e envolveu arquitetos e engenheiros militares de renome nacional e internacional. Foi parte do sistema criado para defender o sítio de Peniche, Lisboa e o Reino de Portugal, que incluía outras estruturas fortificadas, entre elas, o Forte de Nossa Senhora da Consolação, a Sul, e o Forte de São João Batista, nas Berlengas, a Noroeste.

Durante o século XIX, a Fortaleza é esvaziada da sua função militar e é adaptada a estabelecimento prisional. No início da segunda metade do século XX, sobre o edificado

existente são construídos, ao estilo americano, três blocos prisionais (A, B, C), a prisão política de alta segurança de Peniche, da autoria do arquiteto Rodrigues Lima. Após a libertação dos presos políticos em 1974, as instalações existentes foram utilizadas para acolher as famílias oriundas das ex-colónias portuguesas; e, em 1978, o arquiteto João de Almeida adaptou os dois pisos inferiores do Bloco C para receber o Museu Municipal de Peniche, que foi inaugurado em 1984.

O projeto do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* absorve os espaços ocupados atualmente pelo Museu Municipal de Peniche, e prevê-se que cerca de 1.000 peças/documentos que pertencem ao Núcleo de Resistência Antifascista e à Biblioteca dos Presos Políticos, em depósito neste museu municipal, sejam transferidos para o *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade*.

Cronologia da Fortaleza de Peniche:

- Em 1148, D. Afonso Henriques doa a herdade de Atouguia e seus limites ao cruzado Guilherme de Cornibus;
- Em 1438, D. Duarte manda construir o Porto de Peniche;
- Em 1544, perante o desenvolvimento económico e urbano de Peniche de Cima e Ribeira, D. João III recomendou ao conde de Atouguia, D. Afonso de Ataíde, a construção de um castelo ou baluarte para sua defesa;
- Em 1557, no reinado de D. Sebastião, inicia-se a construção do Fortim do Redondo, atribuída a Diogo Teles, sob a responsabilidade de D. Luís de Ataíde, conde de Atouguia, que estaria concluído em 1558, como indica uma inscrição colocada sobre a porta do Fortim;
- Em 1567 são concluídas as muralhas adjacentes ao Fortim do Redondo;
- Em 1572 iniciam-se os trabalhos de construção da Fortaleza, sob a responsabilidade do mestre-de-obras Gonçalo de Torralva, interrompidos devido à partida de D. Luís de Ataíde para a Índia, nas funções de Vice-Rei;
- Em 1589, Filipe I de Portugal manda o engenheiro militar Filipe Terzi a Peniche para consolidar o Fortim e as muralhas e estudar prováveis melhoramentos; nesse mesmo ano dá-se a tomada de Peniche pelos ingleses aliados de D. António Prior do Crato, sob o comando de Francis Drake.
- Em 1609, o engenheiro militar Luís Gabriel é incumbido de comandar as obras da Fortaleza, após a visita do engenheiro militar Leonardo Turriano ordenada por D. Filipe II, que reconhece a importância estratégica de Peniche;

- Em 1641, D. João IV ordena a fortificação de Peniche e envia cópias das plantas executadas pelo padre Simão Falónio e por João Batista Ballestorne ao conde de Atouguia, D. Jerónimo de Ataíde;
- Em 1642, o Conselho de Guerra envia o engenheiro-mor Charles Lassart a Peniche que traça uma nova planta;
- Em 1645, a Fortaleza de Peniche é edificada, como certifica a inscrição na porta da mesma, com uma planta estrelada irregular, delimitada por uma cortina de muralhas com baluartes poligonais e uma segunda linha defensiva;
- Em 1659, são iniciadas as obras da Frente Abaluartada desde a Ribeira à Camboa (ou Gamboa) que viriam a terminar em 1671;
- Em 1698, é criado o Terço de Peniche que, em 1707, passa a ser designado de Regimento de Infantaria de Peniche;
- Em 1807, durante as invasões francesas, a praça de Peniche é tomada pelas tropas napoleónicas, lideradas pelo General Thomières. Em 1809, os ingleses e portugueses, comandados pelo general Richard Blunt recuperam a Fortaleza; após a reorganização militar efetuada pelo General Beresford, a Fortaleza passa a ser quartel de Regimento de Infantaria nº13 de Peniche;
- Durante as guerras liberais (1832 – 1834), a Fortaleza é ocupada sucessivamente por miguelistas e por liberais, servindo de cárcere aos prisioneiros de ambos os lados;
- Em 1834 é dissolvido o corpo militar permanente estacionado na Fortaleza, permanecendo apenas um corpo de veteranos;
- Em 1837 assiste-se à destruição do Palácio do Governador, provocada pela explosão de um paiol no interior da Fortaleza, atualmente resta apenas o portal original;
- Em 1897, devido à evolução das técnicas de guerra, a Fortaleza é desativada como fortificação com utilização militar;
- Em 1901-1902, o monumento alojou refugiados *boers*, na sequência da guerra travada com os ingleses na África do Sul;
- Durante 1ª Guerra Mundial (1914 – 1918), estiveram detidos na Fortaleza alguns cidadãos alemães e austríacos;
- Em 1928, a Fortaleza foi cedida para sanatório de tuberculosos;
- Em 1934, tirando partido dos edifícios da fortificação, é instalado na Fortaleza o designado *Depósito de Presos de Peniche*, vocacionado para albergar presos de delito comum, mas sobretudo opositores ao regime ditatorial do Estado Novo; nesse mesmo ano, regista-se uma primeira fuga desta prisão política (dois presos), através do respiradouro do Pátio;
- Em 1938, a Fortaleza de Peniche é classificada como Monumento Nacional (Decreto n.º 28 536, DG, I Série, n.º 66, de 22-03-1938); neste mesmo ano, três presos fogem do Fortim Redondo, conhecido como o segredo, por ser uma zona de isolamento;
- Em 1945, por decreto, a Fortaleza é entregue ao ministério da Justiça, integrando a jurisdição da PVDE (antiga designação da PIDE);

- Em 1946, mais seis presos evadem-se pelos respiradouros das casamatas;
- Em 1950, outros dois presos escapam cortando as grades do cárcere;
- Em 1952, colocam-se quatro chuveiros numa construção próxima da cisterna, para os presos se banharem uma vez por semana;
- Em 1953, iniciam-se as obras de modernização da prisão; em 1954, nova fuga de um preso do segredo;
- Em 1956, são demolidas as antigas casernas militares e construídos (por presos de delito comum) três blocos prisionais de alta segurança, os Blocos A, B e C, tendo passado a ser designada por *Cadeia do Forte de Peniche*;
- Em 1960, dá-se a famosa fuga coletiva da ala de alta segurança do Bloco C (dez presos);
- Em 1966, é definida uma Zona Especial de Proteção ao Monumento Nacional (Portaria de 30-12-1966, publicada no DG, II Série, n.º 71, de 24-03-1967);
- Em 27 de abril de 1974, dá-se a libertação dos preso políticos da *Cadeia do Forte de Peniche*;
- Em 1974 este estabelecimento prisional serviu de cárcere temporário para agentes da ex-PIDE/DGS e posteriormente é desativado;
- Até ao início da década de oitenta, a Fortaleza é alojamento provisório para algumas famílias portuguesas regressadas das ex-colónias, que ocuparam os vários edifícios do complexo;
- Em 1976, é aprovada em Conselho de Ministros, pelo Decreto-lei nº 709-B/76, de 4 de Outubro, a instalação de um Museu da República e da Resistência;
- Em 1984, a Câmara Municipal de Peniche adaptou os dois pisos inferiores do Bloco C para receber o Museu Municipal de Peniche, que foi inaugurado em 1984.
- Em 2017, o Ministro da Cultura criou em Janeiro um Grupo Consultivo para a Fortaleza de Peniche com o objetivo de definir propostas para a futura utilização do monumento (relatório final do início de abril de 2017); a Assembleia da República aprovou uma Resolução que recomenda ao Governo a recuperação, requalificação e valorização do Forte de Peniche e a preservação da sua história (7 de abril); o Governo aprovou a Resolução do Conselho de Ministros de 73/2017 de 27 de abril que determinou a elaboração de um plano de recuperação da Fortaleza de Peniche para instalação de um museu nacional dedicado à luta pela liberdade e pela democracia; para a concretização deste projeto os Gabinetes dos Ministros das Finanças e da Cultura, pela Portaria nº 260/2017, publicada no dia 7 de setembro, determinaram afetar a Fortaleza de Peniche à Direção-Geral do Património Cultural.

3 - Missão

O *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* nasce do reconhecimento da Fortaleza de Peniche enquanto espaço – memória e símbolo maior da luta pela liberdade à escala nacional, com ressonâncias internacionais na luta ancestral e atual pela Democracia e pelo respeito pelos Direitos Humanos no plano global.

De âmbito multidisciplinar, o *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* terá como missão a preservação da memória histórica da Fortaleza de Peniche e da Luta do Povo Português e, em particular, da Resistência à Ditadura, pela Liberdade e pela Democracia e sua transmissão às gerações mais jovens.

O conceito programático pensado para o Monumento foi construído a partir do património material e imaterial existente, dos estudos realizados e das memórias recolhidas sobre um local indelevelmente associado à luta pela Liberdade, quer no contexto da Resistência ao regime opressivo do Estado Novo, enquanto prisão política, quer no quadro da defesa do território contra piratas e demais forças hostis à nacionalidade, no tempo da cidadela militar, e assenta nas seguintes premissas:

a) Recuperação, requalificação e valorização da Fortaleza de Peniche, Monumento Nacional na consciência coletiva nacional com vista ao fortalecimento do sentimento de identidade partilhada. Desde a sua construção, a história da Fortaleza está marcada por acontecimentos relevantes da história de Portugal, como a defesa da soberania nacional; as invasões napoleónicas; as lutas liberais; a opressão do regime fascista; e o acolhimento dos regressados das colónias portuguesas após o 25 de Abril de 1974;

b) Promoção do desenvolvimento local, descentralizando a fruição de uma temática histórico-cultural de interesse nacional, envolvendo as entidades coletivas e individuais locais numa atuação conjunta com vista à salvaguarda, dignificação e promoção do património da Fortaleza de Peniche;

c) Projetar a Fortaleza de Peniche no panorama nacional e internacional como espaço-símbolo dos valores da cidadania e da liberdade, da democracia e dos direitos humanos, transformando-a num «Alto Lugar da Memória» de Portugal;

d) Desenvolver correlações entre unidades geograficamente distintas mas tematicamente próximas: as fortalezas renascentistas e seiscentistas de origem portuguesa e as prisões políticas portuguesas, do Aljube, de Caxias, de Angra do Heroísmo e do Tarrafal;

e) Valorizar a ação local e nacional de salvaguarda do património cultural baseada na investigação e na divulgação (nas vertentes pedagógica e turística);

f) Criar um arquivo da memória imaterial e material dos presos políticos e dos seus familiares, assim como da população local, com recurso a técnicas de registo científico.

4 - Objetivos

Os objetivos do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* são complementares à missão do Museu e visam a sua concretização. São eles:

a) Promover e apoiar estudos, projetos de investigação e sequente difusão sobre o património material e imaterial da Fortaleza de Peniche e sobre a Luta de Resistência pela Liberdade, pela Democracia e pelo respeito e defesa dos Direitos Humanos;

b) Conservar e divulgar o património edificado, documental e museológico da Fortaleza de Peniche;

c) Reafirmar a Fortaleza de Peniche como testemunho vivo do que foi a repressão nas prisões do regime fascista, mas também da luta pela liberdade e pela democracia, permitindo aos portugueses e sobretudo às novas gerações um contato direto, pedagogicamente orientado, com essas realidades e memórias;

d) Realizar exposições temporárias com regularidade e rigor documental sobre os valores da Democracia, da Liberdade e da defesa dos Direitos Humanos, que envolvam os cidadãos no processo expositivo;

e) Reforçar as dinâmicas culturais locais e as sinergias turísticas do concelho ligadas à cultura do mar, através de iniciativas científicas, culturais e educativas participadas e fruídas por públicos heterogéneos;

f) Desenvolver, em parceria com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, programas conteúdos e eventos para a “Fortaleza de Peniche”.

5 - Acervo

Além do património edificado da Fortaleza de Peniche, o *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* identificou e caracterizou bens culturais existentes ou a incorporar em função da incidência disciplinar e temáticas definidas. O objetivo final é reunir um acervo constituído por várias coleções inscritas no campo temático respetivo:

- a) Coleção de arqueologia e documental: testemunhos materiais recolhidos na área da Fortaleza de Peniche e relativos à história da ocupação humana no local e às fases construtivas do edifício, assim como documentos escritos e visuais sobre as mesmas temáticas;
- b) Coleção de peças associadas ao quotidiano da prisão política: enquadrada cronologicamente entre o final da década de cinquenta até 27 abril de 1974;
- c) Coleção de livros: livros da antiga biblioteca da prisão política;
- d) Coleção de fotografias da Fortaleza de Peniche;
- e) Coleção de fotografias do quotidiano da prisão política;
- f) Coleção de vídeos com entrevistas a cidadãos que estiveram presos em Peniche, seus familiares ou que contactaram com o quotidiano prisional e seus protagonistas;
- g) Coleção de desenhos, pinturas e manuscritos literários de Álvaro Cunhal;
- h) Coleção documental: conjunto documental doado por cidadãos (ou familiares) que estiveram presos em Peniche.

6 - Estratégias funcionais

- Estudo e investigação

O *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* tem como objetivo desenvolver atividades de estudo e de investigação relacionadas com o património cultural que lhe está associado: estudo e pesquisa em torno do património edificado, das memórias e das coleções; e investigação disciplinar, pluridisciplinar e interdisciplinar sobre os diferentes vetores do campo temático, nomeadamente nas seguintes áreas disciplinares: história, antropologia e sociologia.

- Incorporação

Os critérios essenciais para a incorporação de bens culturais no acervo do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade*, após a sua classificação, inventariação e integração na plataforma MATRIZ NET, gerida pela Direção-Geral do Património Cultural, são os seguintes: a) Concernem às áreas disciplinares definidas, história, antropologia e sociologia; b) Pertencem às áreas temáticas determinadas, a história da Fortaleza de Peniche, as memórias da prisão política, a luta e defesa da Democracia e dos Direitos Humanos; c) Possuem título de propriedade, autoria ou autenticidade válidos, podendo ser alguns deles incorporados a título de Depósito de Longa Duração.

- Conservação

As áreas de exposições e de reservas terão as condições necessárias do ponto de vista da conservação preventiva, como um sistema de controlo de temperatura e de humidade relativa que incluirá meios naturais e mecânicos.

A equipa de conservação e restauro definirá e executará os procedimentos de intervenção e dos objetos/documentos diferenciados que constituirão o acervo do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade*. Em termos gerais, prevê-se a monitorização dos níveis de temperatura e da humidade relativa em diversos locais das áreas expositivas de longa duração (dentro e fora das vitrinas), nas reservas e nas exposições temporárias. E a elaboração de relatórios resultantes da monitorização regular da temperatura e da humidade relativa e da monitorização regular dos níveis de iluminação.

- Exposições

O *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* desenvolverá exposições nos Blocos da antiga Prisão de Alta Segurança: uma exposição de longa duração no Bloco C, como resultado das suas pesquisas em redor do seu património, e exposições temporárias nos pisos 0 dos Blocos A e B. Na Sala de Projeções do Bloco E, será projetado um filme sobre a História da Fortaleza que poderá ser o ponto de partida ou um complemento aos percursos de visita sugeridos pela equipa do Museu.

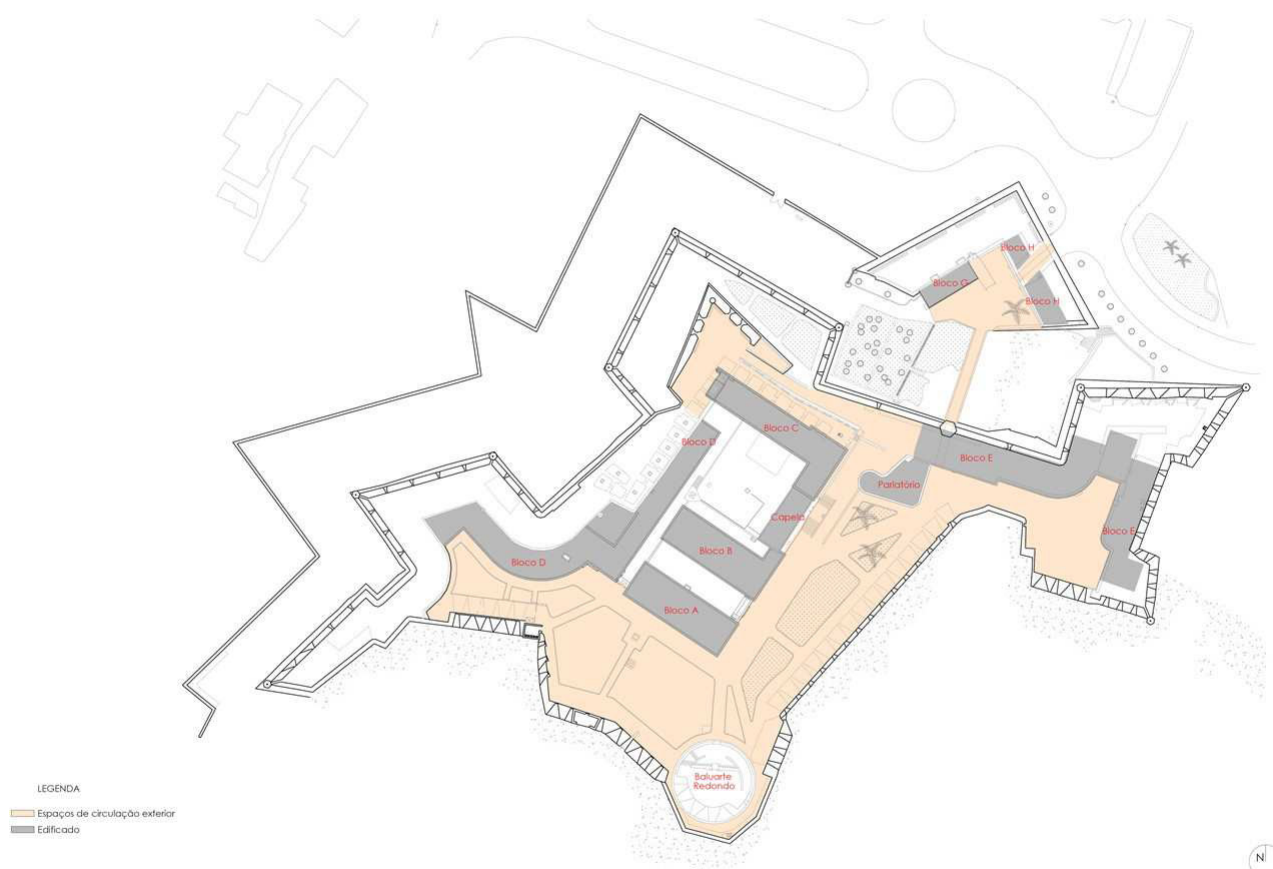
Exposição de longa duração (Bloco C):

O Bloco C foi erguido sobre a estrutura do antigo Palácio do Governador, que segundo as descrições da época teria uma fachada de gosto clássico erudito com dupla *loggia*, e que foi destruído, em 1837, devido à explosão de um paiol no interior da Fortaleza. Apenas se

manteve a Porta do Palácio delineada em arco rusticado, de volta perfeita, que será a porta de entrada para a exposição de longa duração.

O discurso expositivo revelará uma grande capacidade de síntese, criatividade e rigor, com recurso a painéis com *design* apelativo, com textos sucintos e de linguagem acessível e a suportes audiovisuais e multimédia que ajudam a contextualizar as temáticas e os objetos expostos.

No **Piso 0 do Bloco C**, após uma referência aos primórdios da ocupação humana do local e ao desenvolvimento da Vila de Peniche, desenrola-se a *História da Fortaleza*, os seus principais momentos históricos, designadamente: a sua consagração como estrutura militar no reinado de D. Sebastião (1557-1578); a sua utilização como presídio além de importante estrutura militar, nomeadamente no séc. XIX; a sua utilização entre 1934 e 1974 como cadeia de alta segurança da polícia política (PVDE/PIDE/DGS); um uso breve como estabelecimento prisional para agentes da ex-PIDE/DGS após a Revolução de 25 de Abril de 1974; e um aproveitamento como espaço de acolhimento de cidadãos regressados das ex-colónias portuguesas.



Neste piso, há um acesso interior para um grupo de Casamatas (instalações enterradas e abobadadas com lanternins e que comunicam entre si, utilizadas para armazenar víveres, munições) e um acesso para o exterior, para o Pátio do Governador, Cisterna e Capela de Santa Bárbara. Os painéis (e elementos virtuais) colocados nestes acessos informam os visitantes sobre as utilizações históricas dos espaços.

No **Piso 1 do Bloco C**, a História da Ditadura e dos seus Sistemas Repressivos e História da Prisão, evocará o contexto histórico da Ditadura e dos seus sistemas repressivos assim como todas as dimensões do quotidiano prisional e das memórias e vivências de antigos presos políticos, dos seus familiares e da própria população de Peniche.

No **Piso 2 do Bloco C**, nas Celas de Alta Segurança, relata-se o ambiente no interior da prisão, partilham-se olhares e sentires relativos às experiências dos antigos presidiários, opositores do regime. Foi o local de uma fuga memorável de vários presos, entre eles Álvaro Cunhal. Nas salas mais descaracterizadas enquanto celas serão tratadas as fugas e a Libertação e tempos pós-libertação. Neste piso há um acesso ao exterior da Fortaleza.

Parlatório: o espaço reservado às visitas dos prisioneiros. Recriam-se os momentos do encontro dos presos com os seus familiares e amigos sob a vigilância dos guardas prisionais.

Fortim Redondo: o edifício construído em 1558 está na génese da Fortaleza de Peniche e foi utilizado como um espaço de punição, de isolamento, “o Segredo”. A fuga memorável de Dias Lourenço pelo mar é detalhada neste espaço.

A Receção disponibilizará um Roteiro de Visita (desdobrável) e outros meios com informação complementar aos painéis das salas de exposições e aos painéis exteriores colocados ao longo dos percursos assinalados para visitar a Fortaleza, aos pátios da prisão, às casamatas, às muralhas, aos baluartes, à cisterna, etc. em português, francês, inglês e espanhol. Serão colocados códigos invisíveis (touchcodes) e indicativos de Realidade Aumentada em pontos-chave do percurso, de modo a permitir captação de conteúdos em dispositivos móveis.

Percursos

O Roteiro de Visita sugere vários Percursos temáticos que englobam os discursos elaborados sobre a construção da Fortaleza, a Prisão de Alta Segurança e a relação da Fortaleza com a cidade de Peniche e o Mar que os visitantes (adultos, jovens e famílias) podem

adotar consoante os seus interesses ou faixa etária, apoiados por sinalética interpretativa.

Alguns exemplos:

- Percurso 1 – Parlatório, Bloco C, Casamatas, Pátio do Governador (cisterna), Capela de Santa Bárbara, Praça de Armas, Fortim Redondo, Pátio dos Blocos A e B e Exposições temporárias (A e/ou B) e grupo de casamatas (Bloco D); Sala de Projeção;
- Percurso 2 – Sala de Projeção; Praça de Armas; Fortim Redondo; Bloco C; Casamatas, Pátio do Governador (cisterna); Capela de Santa Bárbara; Pátio dos Blocos A e B; Exposições temporárias (A e/ou B) e grupo de casamatas (Bloco D); Parlatório;
- Percurso 3 – Sala de Projeção; visita livre no exterior (entre as muralhas e o edificado), Bloco C; Casamatas, Pátio do Governador; Capela de Santa Bárbara; Pátio dos Blocos A e B, Exposições temporárias (A e/ou B) e grupo de casamatas (Bloco D), Fortim Redondo, Parlatório.

O Museu prevê a realização de exposições itinerantes com o objetivo de divulgar o seu património e como resposta às temáticas e aos desafios propostos pelas parcerias que venha a estabelecer.

- Educação

Será constituído o Serviço Educativo do Museu (uma equipa permanente) que desenvolverá a sua atuação em diálogo estreito com a comunidade local e nacional, através de uma via pedagógica. Nesta dinâmica estruturante na oferta cultural do Museu, enquadram-se as exposições itinerantes, visitas guiadas, oficinas lúdico-pedagógicas, *workshops*, palestras, experiências interativas, seminários e espetáculos.

A programação será geralmente articulada com várias entidades, tais como estabelecimentos de ensino ou instituições de ensino superior do país, associações culturais de cidadãos, e concebida em função dos potenciais destinatários das áreas temáticas.

- Divulgação

O *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* disponibilizará um Roteiro (desdobrável), em várias línguas, alusivo aos espaços a visitar na Fortaleza de Peniche mais representativos da sua história, distribuído em locais do Município com cariz cultural e informativo, nos postos de Turismo, e nos espaços de hotelaria do concelho e da região.

O Museu beneficiará do *site de internet* da Direção-Geral do Património Cultural onde terá um lugar próprio, e onde divulgará os seus conteúdos e a sua agenda.

No Espaço Loja estarão disponíveis para venda os catálogos das exposições e outras publicações, assim como *merchandising*, relacionados com as temáticas do Museu, a história da Fortaleza e a Prisão Política.

7 - Público

Dado que, as temáticas do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* ilustram variadíssimos pontos dos programas escolares e académicos, prevê-se que os públicos prioritários do Museu sejam o público escolar e universitário, do 1º ciclo do ensino básico ao ensino superior, e os residentes do concelho para quem a Fortaleza é uma referência. Gradualmente, o Museu prevê captar turistas nacionais e estrangeiros e constituir-se num «Lugar de Memória» da Nação Portuguesa e, conseqüentemente, num polo de atração e motivo de visita ao concelho de Peniche e à região.

O Museu promoverá algumas estratégias para conhecer os seus públicos e as suas expectativas, nomeadamente através de inquéritos de avaliação e estudos de público.

Os métodos mais utilizados serão: auscultação direta dos públicos pelos elementos do Serviço Educativo; impressos de registo (contactos) e de opiniões disponíveis na Receção e no Arquivo do Museu. E auscultação junto dos agentes turísticos da região, escolas e outras instituições.

Ingresso

O regime de ingresso no *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* será tabelado, à semelhança das outras unidades museológicas da Direção-Geral do Património Cultural, e haverá uma política de preços de ingresso e de isenções de pagamento em função dos públicos e das atividades. Serviço educativo: entradas gratuitas ou pagas em função da tipologia de oferta.

Acesso do público às reservas

O acesso às salas de reservas será condicionado. As visitas serão efetuadas em grupos reduzidos (até ao limite de 10 pessoas por grupo), mediante um agendamento prévio (pedido

previamente fundamentado do propósito fins académicos, culturais e ou pedagógicos) e sempre com o acompanhamento de um técnico.

8 - Propriedade do Edifício

Propriedade: Estado

Afetação: Direcção-Geral do Património Cultural (*Portaria nº 260/2017*, de 7 de setembro).

Identificação, horário e sinalização

O Museu apresentará identificação e horário de abertura gravados num suporte junto do portão de Entrada e promoverá a existência de sinalização urbana referente ao Museu em todo o Município de Peniche e nas grandes vias de acesso ao mesmo.

Acessibilidades

O *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* facultará o acesso aos públicos e funcionários portadores de deficiência: estacionamento junto dos edifícios; eliminação de barreiras de circulação; colocação de rampas; instalação de elevadores e WC adaptadas.

9 - Instalações do museu

As instalações do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* incluem todo o edificado da Fortaleza de Peniche e é composto pelos seguintes espaços, identificados nas plantas que acompanham a candidatura:

- Áreas da exposição de longa duração, nos Pisos 0, 1 e 2 do Bloco C, Parlatório e Fortim Redondo;
- Áreas de exposições temporárias e Salas Polivalentes no Pisos 0 dos Blocos B e A;
- O Pátio do Governador/Cisterna; os pátios da prisão; as casamatas; as muralhas, os baluartes, a torre da Guia;
- Capela de Santa Bárbara (pequeno auditório);

- Auditório Principal e área técnica de apoio ao auditório – Bloco D;
- Gabinetes técnicos e de investigação no Piso 1 do Bloco A
- Reserva/Arquivo/Biblioteca no Piso 1 do Bloco B
- Administração/Gabinetes técnicos e de investigação no Piso 2 do Bloco B
- Acolhimento/Informação/Loja/ Sala de Projeção Audiovisual - Bloco H e E;
- Restaurante – Bloco E; Cafetarias na Entrada da Fortaleza – Bloco H e no Auditório.
- Instalações técnicas e de controlo – Bloco H

Todo o edificado da Fortaleza será conservado e serão repostos elementos originais indispensáveis à identificação funcional dos espaços ao longo da História, em particular da Prisão Política. Serão adotadas soluções museográficas com recurso a suportes audiovisuais e a componentes interativos para transmitir o projeto de preservação da *Memória do Espaço Prisão de Alta Segurança de Peniche* realizado através da metodologia de recolha das memórias, imagens e objetos de uma “comunidade” (prisioneiros, guardas, familiares, residentes de Peniche, resistentes) e de divulgação desses mesmos testemunhos.

Receção (Blocos E e H)

O Bloco H corresponde aos espaços adjacentes à entrada na Fortaleza (no Revelim). Estas salas estão em razoável estado de conservação e uma delas é ocupada por uma loja de artesanato. Prevê-se a instalação de um Balcão de Acolhimento Turístico da CMP e de uma Sala de Segurança.

No Bloco E, encontra-se uma antiga divisão do corpo da guarda, coberta por abóbada de aresta e guarnecida por lareira setecentista, decorada com mísulas laterais de pedra, atualmente usada como sala de exposição temporária do Museu Municipal de Peniche.

Neste espaço será instalada a **Receção/Espaço de Acolhimento** do *Museu Nacional da Resistência e da Liberdade* que incorporará espaços para loja, cacifos e instalações sanitárias. Prevê-se melhorar o acesso ao sector leste do Bloco E.

Parlatório

No final da entrada, a Oeste, situa-se o acesso ao **Parlatório**, um edifício térreo, e que é atualmente um espaço expositivo e integrado na visita ao Museu Municipal.

Manter e recuperar o antigo espaço do Parlatório e instalar equipamentos audiovisuais e painéis com textos, imagens e códigos invisíveis (touchcodes); assim como códigos de realidade aumentada; instalação de calhas de iluminação.

Bloco E (Sala de Projeção e Restaurante)

Passando a entrada, a Este situa-se um bloco com dois edifícios construídos no século XX para instalações da GNR, um voltado a mar, e outro voltado a terra, que incorporam salas ocupadas pelos serviços técnico e administrativos do Museu Municipal de Peniche e um Estúdio de Dança de uma associação local.

O edifício voltado ao Mar será destinado a uma Sala de Projeção, a espaços de acolhimento dos visitantes e a outras atividades museológicas. Prevê-se melhorar o acesso interior à Receção.

O edifício voltado a Terra será destinado a um Restaurante.

Fortim Redondo

No extremo Sul do perímetro da Praça de Armas da Fortaleza, encontra-se o Fortim Redondo que tem dois lanços de escadas exteriores que dão acesso às canhoiras da frente voltada ao mar e à torre setecentista de configuração contra curvada. No interior das três pequenas salas do Fortim, prever a instalação de projetores e painéis com textos, imagens e códigos invisíveis (touchcodes), assim como códigos de realidade aumentada sobre as suas utilizações.

Respiradouro da Furna

Na Praça de Armas da Fortaleza, a Oeste do Fortim Redondo encontra-se o Respiradouro da Furna, uma abertura/chaminé gradeada no topo da abóboda de uma enorme gruta, a 15 metros de altura do mar. Dois militares fugiram por este respiradouro em 1934. Colocar iluminação e um painel exterior/elemento virtual com informação.

Auditório (Bloco D)

A Oeste do Fortim Redondo situa-se um edifício construído no século XX que atualmente tem servido para o Município guardar materiais de várias atividades e que outrora foi utilizado pelos serviços da prisão, nomeadamente a cozinha e as lavandarias. Será mantido o corredor de acesso a um conjunto de Casamatas, onde se instalará um painel/elemento virtual sobre a utilização original do Bloco D e das Casamatas.

Pequeno Auditório (Capela de Santa Bárbara)

A Capela setecentista de Santa Bárbara encontra-se a Noroeste do Fortim Redondo, de planta regular simples, acesso por escadaria dupla e fachada principal virada para a Praça de Armas. Constituída por uma nave única com capela-mor, púlpito, retábulo e um coro alto. Recuperar/restaurar o espaço e criar as condições técnicas para que possa ser utilizado para eventos musicais, palestras, reuniões ou até cerimónias religiosas de pequenas dimensões. Colocar um painel/elemento virtual sobre a Capela.

Blocos de celas da Prisão Política (A, B e C)

A Oeste do Fortim Redondo localizam-se mais dois edifícios, os Blocos A e B, correspondentes às antigas prisões, de dois e três pisos, construídas no século XX e no local onde antes se situavam os quartéis.

Bloco A

Dois pisos e cada um dos pisos é estruturado em celas coletivas, copa, instalações sanitárias e caixa de escadas.

Piso 0 – **Espaço de exposições temporárias**: implementar um corredor comunicante no interior das celas; manter o corredor atual; apresentar conteúdos áudio visuais, textuais e códigos QR sobre as memórias do presídio no atual espaço da copa.

Piso 1 – **Gabinetes técnicos e de investigação**: manter a disposição atual do espaço; renovação das instalações e conservar a copa para os funcionários.

Pátio entre o Bloco A e B: Painel/elemento virtual sobre o espaço/recreio e estratégias de comunicação entre os presos.

Bloco B

Três pisos e cada um é estruturado em celas individuais, copa, instalações sanitárias e caixa das escadas.

Piso 0 – **Espaço de exposições temporárias/Salas Polivalentes e Sala de atividades do serviço educativo**: implementar comunicação entre grupos de celas para aumentar o espaço; manter o corredor atual; instalar calhas de iluminação; apresentar conteúdos áudio visuais, textuais e códigos QR sobre as memórias do presídio no atual espaço da copa.

Piso 1 – **Reserva/Laboratório de Conservação e Restauro/Arquivo/Biblioteca**: manter a disposição atual do espaço, renovação das instalações e conservar a copa para sala de consulta.

Piso 2 – **Administração/Gabinetes técnicos e de investigação**: manter a disposição atual do espaço; renovação das instalações e conservar a copa para os colaboradores.

Bloco C

O Museu Municipal de Peniche situa-se no espaço do Bloco C da prisão, o qual foi erguido, por sua vez, sobre a estrutura do antigo Palácio do Governador.

Três pisos, com os dois primeiros com salas adaptadas a espaços expositivos e o último piso mantém a estrutura original da Prisão de Alta Segurança, estando subdividido em celas individuais. No piso térreo tem-se acesso a um grupo de Casamatas.

Prevista: Instalação de elevador e ar condicionado; Instalações sanitárias públicas no piso 0

Piso 0 – Modernizar (reformular) o espaço expositivo existente e contemplar a existência de equipamentos e projeções audiovisuais; instalações sonoras; maquete de grandes dimensões; vitrinas e painéis com textos, imagens e códigos invisíveis (touchcodes), assim como códigos de realidade aumentada; calhas de iluminação e telas nas janelas. Desentapar corredor de acesso às Casamatas e iluminar o espaço (encenar um cárcere numa das casamatas). No espaço de acesso colocar um painel/elemento virtual.

No Piso 1 - Modernizar (reformular) o espaço expositivo existente e contemplar a existência de equipamentos e projeções audiovisuais; instalações sonoras; uma maquete de grandes dimensões; vitrinas e painéis com textos, imagens e códigos invisíveis (touchcodes), assim como códigos de realidade aumentada; calhas de iluminação e telas nas janelas.

Piso 3 – Celas de Alta Segurança: manter a disposição atual do espaço, contemplar a existência de painéis com textos, imagens e códigos invisíveis (touchcodes) QR, assim como códigos de realidade aumentada. Acesso ao exterior da Fortaleza, destaca-se a Torre de Vigia no extremo Norte da Fortaleza, com 13 metros de altura, e a 32 metros do nível do mar, apresenta quatro aberturas, uma em cada face, e é decorada por duas volutas (contemplar a existência de um painel com texto).

9 - Segurança

Prevê-se a elaboração de um Plano de Segurança para o Museu corretamente estruturado que englobará um conjunto de procedimentos relativos à segurança das pessoas, dos bens museológicos, das instalações e dos edifícios. Em termos gerais:

- As normas de segurança serão concebidas com o apoio dos técnicos da Direção-Geral do Património Cultural, do Município e da Proteção Civil de Peniche.
- Todo o equipamento de combate a incêndios, quadros elétricos e saídas de emergência serão devidamente assinalados.
- Será instalado um detetor de alarme de intrusão com verificação de imagens, fala e escuta ativa; e detetores de incêndio.
- Presença nas áreas expositivas e nos acessos de elementos da equipa de Segurança/Vigilância. Existência de rondas regulares pelos restantes espaços interiores e exteriores da Fortaleza.

10 - Recursos Financeiros

Orçamento: Prevê-se que os encargos financeiros do Museu *Nacional da Resistência e da Liberdade* sejam distribuídos pelas seguintes categorias: 1. Remunerações (funcionários); 2. Despesas de funcionamento; 3. Conservação (obras de reabilitação de imóveis e conservação das coleções móveis e documentais); 4. Exposições (exposições temporárias e aquisições de bens e serviços); Serviço Cultural e Educativo; Divulgação (desdobrável turístico, agenda mensal, cartazes, catálogos, estudos e documentação).

Financiamento: Orçamento da DGPC; Concessão de espaços; Bilhética; Fundos comunitários, Mecenato; Crowd-funding.

11 - Gestão

A Fortaleza de Peniche está afeta à Direção-Geral do Património Cultural (*Portaria nº 260/2017*, de 7 de setembro) e conta com a cooperação da Câmara Municipal de Peniche (*Protocolo de Colaboração*).

12 - Recursos humanos

- **Diretor do Museu**: formação em História ou Antropologia;

Função: Gestão e Programação.

- **6 Técnicos Superiores**: formação em História, Antropologia, Museologia, Conservação e Restauro, Arquitetura, Arquivos e Bibliotecas, Ciências da Educação, Comunicação;

Funções: Investigação; Conceção de Exposições; Programação cultural e pedagógica e Divulgação; Tratamento de documentação; Preservação de Coleções.

- **15 Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais**: formação em Turismo, Secretariado, Contabilidade

Funções: Recepção e apoio à bilheteira, Secretariado.

(Contratação de Serviços de vigilância, limpeza e jardinagem)

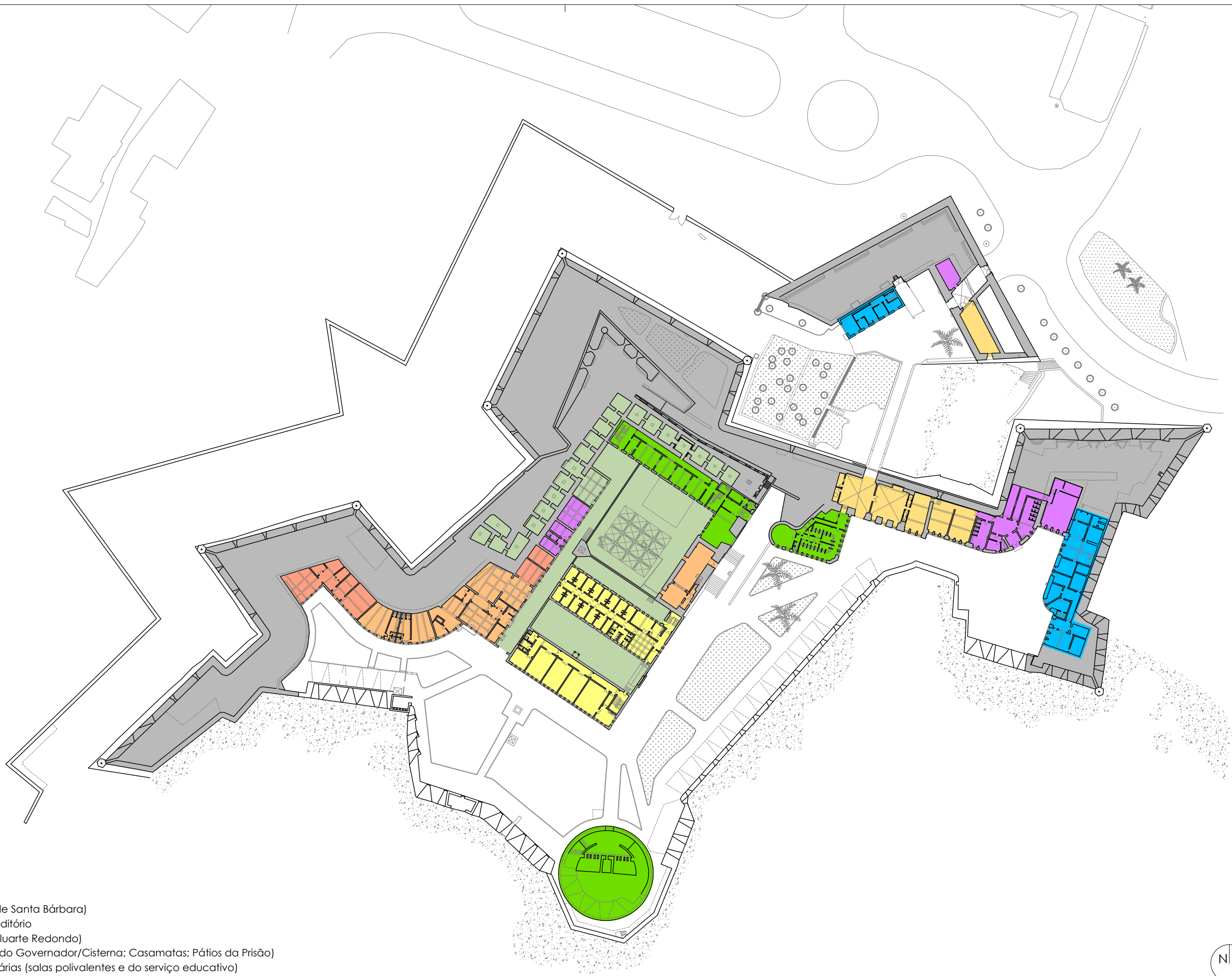
Lisboa, 7 de Setembro de 2017

Fernando António Baptista Pereira

Museólogo, Adjunto do Gabinete do Ministro da Cultura

Teresa Pacheco Albino

Antropóloga, Assessora da Direção-Geral do Património Cultural



LEGENDA

- Auditórios (Principal e Capela de Santa Bárbara)
- Área técnica e de apoio ao auditório
- Museu (Bloco C; Parlatório e Baluarte Redondo)
- Outros espaços de visita (Pátio do Governador/Cisterna; Casamatas; Pátios da Prisão)
- Espaços de exposições temporárias (salas polivalentes e do serviço educativo)
- Centro de Documentação/Biblioteca/Arquivo/Centro de Investigação/Reservas
- Acolhimento/Informação/Loja/Sala Audiovisual
- Restaurante e Cafeteria
- Áreas administrativas e técnicas do Museu

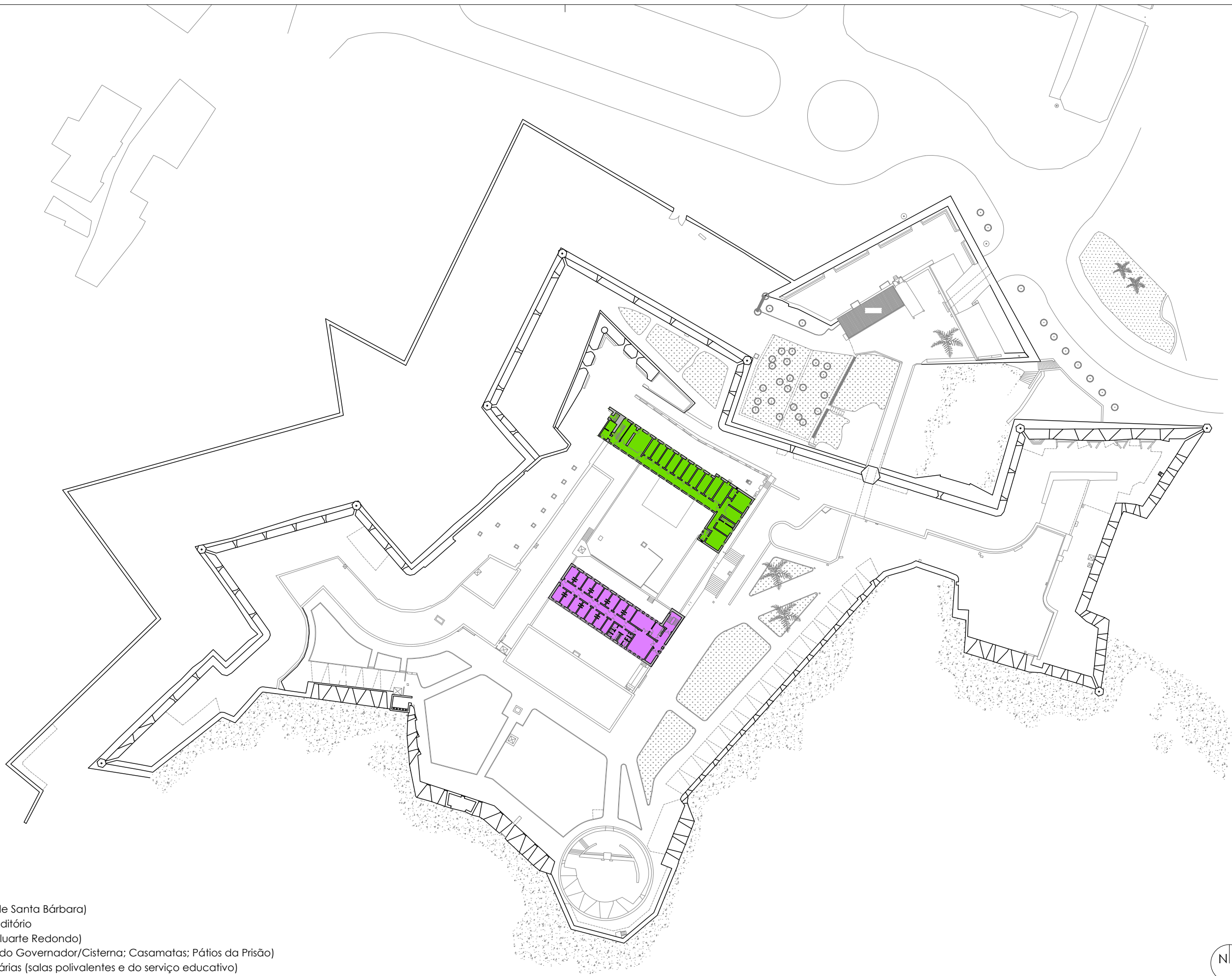




LEGENDA

- Auditórios (Principal e Capela de Santa Bárbara)
- Área técnica e de apoio ao auditório
- Museu (Bloco C; Parlatório e Baluarte Redondo)
- Outros espaços de visita (Pátio do Governador/Cisterna; Casamatas; Pátios da Prisão)
- Espaços de exposições temporárias (salas polivalentes e do serviço educativo)
- Centro de Documentação/Biblioteca/Arquivo/Centro de Investigação/Reservas
- Acolhimento/Informação/Loja/Sala Audiovisual
- Restaurante e Cafeteria
- Áreas administrativas e técnicas do Museu





LEGENDA

- Auditórios (Principal e Capela de Santa Bárbara)
- Área técnica e de apoio ao auditório
- Museu (Bloco C; Parlatório e Baluarte Redondo)
- Outros espaços de visita (Pátio do Governador/Cisterna; Casamatas; Pátios da Prisão)
- Espaços de exposições temporárias (salas polivalentes e do serviço educativo)
- Centro de Documentação/Biblioteca/Arquivo/Centro de Investigação/Reservas
- Acolhimento/Informação/Loja/Sala Audiovisual
- Restaurante e Cafeteria
- Áreas administrativas e técnicas do Museu

